



ARTIGO | DOSSIÊ

## Educação Infantil: da socialização adultocêntrica às culturas infantis

Altino José Martins Filho  
Marcelo Oliveira da Silva

### Apresentação

A atividade criadora em que a criança participa ativamente na própria aprendizagem deve constituir o fundamento de toda a educação.  
(Heloísa Marinho, 1967, p. 221)

No cenário brasileiro, embora tenhamos pioneiras do pensamento educacional direcionado para a infância, como Heloísa Marinho (1967), a Educação Infantil vem constituindo sua identidade desde o final dos anos de 1980. No cotidiano pedagógico, o que aproxima adultos e crianças desde bebês, tornando possível a aceitação e o reconhecimento mútuo, são a tendência ao movimento e os diferentes modos de relação com o outro. Na escola da infância acontecem, cotidianamente, diversos encontros, múltiplas aprendizagens e vivências significativas.

O dossiê *Educação Infantil: da socialização adultocêntrica às culturas infantis* apresenta um conjunto de textos versando sobre os diversos processos de socialização que ocorrem na Educação Infantil. Nesse sentido, a partir do tema, o dossiê acolheu artigos que abordam as relações sociais entre criança-criança, com a mesma idade ou entre idades diferentes; criança-adulto, sejam as professoras e os professores, outros profissionais ou as famílias; assim como entre adulto-adulto e as relações com a comunidade educativa.

Por meio da socialização, o que se faz mediante o mais elementar modo de sentir o movimento do viver a vida, o contato entre humanos, e mediante suas formas derivativas de encontro – o toque da pele, o contato visual, a gestualidade, a imitação, a linguagem falada, a escuta, o cheiro, o gosto, as interações, as relações – construímos meios de ação e assumimos a responsabilidade coletiva pelo mundo, pelo outro e por nós mesmos. As relações sociais são a base que solidifica um projeto educacional em um contexto de vida coletiva. A Pedagogia da Infância se apresenta como momento de relação em que se constrói o sentido de historicidade e de pertencimento a uma coletividade.

Heloísa Marinho (1967, p. 43) assim escreveu sobre a aprendizagem infantil: “cada criança aprende a seu modo [...] [e todas] têm direito de progredir, de viver a sua própria vida, dentro da pequena sociedade do Jardim”. Nossa intenção com a organização e a publicação deste dossiê é alargar as discussões acerca do ingresso da criança na sociedade e dos processos que envolvem o desenvolvimento de um sentido de pertencimento à sociedade.

Para a organização e publicação do dossiê, apresentamos os textos em uma ordem orgânica, sugerindo que sejam lidos um depois do outro. O dossiê *Educação Infantil: da socialização adultocêntrica às culturas infantis* compila uma entrevista e 12 artigos. O conjunto de textos reúne uma epistemologia curiosa sobre as culturas infantis e manifesta o compromisso de contribuir para o campo dos estudos das infâncias, respeitando a categoria geracional infância e seus sujeitos empíricos: as crianças, em especial, em seu direito à liberdade de expressão e à escolha do meio pelo qual querem comunicar a sua força de desejo.

Na entrevista, Marcelo e Alfredo conversam sobre o seu pensamento, as suas inspirações e os princípios que regem sua atuação na Educação Infantil e na formação de professoras e professores da infância. Alfredo Hoyuelos é atelherista das Escolas Infantis Municipais de Pamplona, na Espanha, com atuação direta com as professoras e as crianças, onde desenvolve pesquisa sobre as culturas infantis. É autor de vários livros que se tornaram referência para os estudos das infâncias.

Os primeiros cinco artigos do dossiê tematizam a socialização adultocêntrica e as culturas infantis na Educação Infantil e em outros espaços educativos e sociais.

O artigo *Socialização Adultocêntrica e Culturas Infantis: que lugar ocupa a criança na relação da família com a escola?* de autoria da professora Teresa Sarmiento, da Universidade do Minho, Braga, Portugal, apresenta um conjunto de aspectos que demonstra o interesse crescente nos estudos sobre/para/com crianças, destacando a sua participação ativa na sociedade contemporânea. A autora tematiza a visão adultocêntrica e o desrespeito pelas culturas infantis e, ao mesmo tempo, explora a influência das crianças na vida dos adultos e a necessidade de se repensar os modelos educativos.

O segundo artigo, de autoria de Altino José Martins Filho, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), intitulado *Da socialização adultocêntrica às culturas infantis: adultos e crianças no contexto da Educação Infantil*, sistematiza resultados de pesquisa que teve como foco as dinâmicas das relações que adultos e crianças estabelecem entre si nos espaços e tempos em que convivem no interior de uma instituição educativa. Com base em um estudo socioespacial da instituição e dos sujeitos nela envolvidos e apoiado em pressupostos da Sociologia da Infância e da Pedagogia da Infância, o autor analisa as relações entre adultos e crianças e destas entre si, buscando colocar em evidência as sutilezas e as estratégias ativadas pelas crianças nos processos de socialização.

Catarina Almeida Tomás, da Escola Superior de Educação de Lisboa, Portugal, escreveu o texto *Para ampliar a discussão sobre os direitos da criança: o que as crianças sabem e dizem sobre os seus direitos*. O estudo explora o tema dos direitos das crianças a partir de dados de pesquisa realizados com crianças do Brasil e de Portugal. Na pesquisa, Catarina lançou mão de metodologias de escuta e diálogo capazes de ouvir as crianças em suas concepções e saberes sobre o que são os direitos das crianças.

O quarto artigo, *Corpo criança: um conceito em construção nas pesquisas com crianças*, trata do desenvolvimento do conceito corpo criança a partir de pesquisas feitas com crianças. O conceito é desenvolvido envolvendo a escuta e a participação da criança que se expressa também por meio da linguagem do movimento. O estudo é realizado por Marynelma Camargo

Garanhani, Déborah Helenize de Paula e Gisele Brandelero Camargo da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O artigo, *Os bebês e o mundo: modos de socializ(ação) e particip(ação) na creche*, escrito por Rachel Freitas Pereira, da Universidade do Pampa (UNIPAMPA), Rio Grande Sul, finaliza a primeira seção. Com base em resultados de sua pesquisa de Tese, Rachel aborda diferentes aspectos e situações envolvendo a socialização de via dupla entre três professoras e sua turma de bebês. A partir de um estudo no campo das infâncias, a autora busca estabelecer um diálogo entre a Sociologia da Infância e a Psicologia Cultural.

Na sequência, quatro textos discutem o tema da socialização e da Educação Infantil considerando as relações, os processos de comunicação e a manifestação infantis por meio da arte.

Lilian Cristina de Souza e Natália Fernandes, da Universidade do Minho, Braga, Portugal, contribuem para este dossiê com o artigo *Entretempos e entremeios dos encontros sensíveis dos bebês com a arte e cultura*. Nele, as autoras exploram as relações dos bebês e crianças bem pequenas com a arte e a cultura. A partir de uma pesquisa realizada em uma creche no sul de Portugal, as autoras demonstram como as crianças são agentes de cultura.

O sétimo artigo nos traz uma pergunta inquietante no título: *O que nos dizem os desenhos das crianças sobre a escola de educação infantil?* Os desenhos são o recurso utilizado por Angelita Santa Rosa Baldani, Jacqueline Silva da Silva, Anne Heracléia de Brito e Iasmin Pozzebon Silva, da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Rio Grande do Sul, para apresentar a percepção das crianças sobre a escola. As autoras sustentam que os desenhos, além de permitirem acompanhar as visões das crianças, também são uma forma de participação transformadora no contexto em que elas estão inseridas.

Em sequência, o próximo artigo, de autoria de Valdicélio Martins dos Santos e Maria Celeste Reis Fernandes de Souza, da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), Minas Gerais, aponta a arte como uma linguagem marginal no espaço escolar de tempo integral. O texto, *Artes produzidas por crianças na escola de tempo integral: para além do território escolar*, traz uma vivência realizada com as crianças no entorno da escola e utiliza a arte como veículo para expressar a apropriação do território. A experiência vivida é

problematizada buscando estabelecer vínculos entre o conhecimento da cidade e do entorno, a arte e a Educação Infantil de tempo integral.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, o nono artigo, *As relações com a cidade: por onde (não) tem andado as crianças do Centro de Educação Infantil Nossa Senhora do Mont Serrat?* analisa desenhos e mapas vivenciais produzidos pelas crianças e professoras sobre as suas relações com a cidade de Florianópolis/SC, focando nos espaços públicos. O texto, de autoria de Ana Carolina de Araujo Ricardo, Adilson De Angelo, Débora Marina Picinato, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), demonstra a importância das práticas realizadas na educação infantil que visam à ampliação do repertório cultural e o próprio acesso das crianças aos espaços públicos.

Para concluir o dossiê, apresentamos três artigos que tratam de questões vinculando a socialização e as culturas infantis com as relações de tempo e espaço na Educação Infantil.

Iniciamos esse último bloco com o artigo *A organização de espaços/ambientes na creche: diálogos entre formação, conceitos e escolhas*, de autoria de Juliana Bueno Machinski e Daiana Camargo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que aborda a essencialidade do planejamento dos espaços e da criação de ambientes para as crianças como veículo para sua socialização. O texto propõe mudanças no ambiente que sejam significativas para as crianças.

O décimo primeiro artigo, *Crianças, Direitos e Infância(s): as especificidades da pré-escola em escolas municipais de Curitiba*, de autoria de Monica Boscardin Schühli e Catarina Moro, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), traz um recorte de uma pesquisa de mestrado sobre o espaço ocupado pela pré-escola em duas escolas municipais de Curitiba que atendem as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Com base na análise dos dados, as autoras exploram aspectos que demonstram como as professoras das turmas de pré-escola procuram acolher os interesses, as curiosidades e os desejos das crianças na elaboração do planejamento.

Por fim, o texto *Desbravando os espaços da creche: o banheiro como lugar de experiências das crianças*, escrito por Mauricia Santos de Holanda Bezerra, da Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC, apresenta o banheiro como um lugar de experiências das crianças e de privacidade. A partir de uma

etnografia, a autora analisa as ações e as construções das crianças no e sobre o banheiro, espaço que se revela como um lugar potente para múltiplas experiências infantis.

As temáticas dos diferentes artigos focam nas relações sociais de crianças e adultos com os espaços, com os tempos, com as materialidades e com a diversidade cultural humana, seja convivendo e coexistindo em sociedade, em família e na escola. O conjunto de artigos selecionados lança um olhar e uma percepção aguçada que se interessa pela proteção das crianças e seus direitos, a identidade das culturas infantis, a autoria e a criação em diálogo comunicativo com as diversas linguagens. São contribuições que possibilitam e permitem melhor compreender as vivências das crianças em seus processos de socialização, aprendizagem e desenvolvimento. Nosso desejo é de que seja uma boa leitura!

## Referências

MARINHO, Heloísa. *Vida e educação no jardim de infância*. 3.ed revista e ampliada. Conquista: Rio de Janeiro, 1967. 254p.

### **Altino José Martins Filho**

Doutor em Educação (UFRGS) e pós-doutor pela Uminho/Portugal e pela UDESC/FAED/PPGE. Docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) do Programa de Pós-Graduação em Educação. Pesquisador do Laboratório Núcleo de Pesquisa em Didática e Formação Docente (NAPE).

 [altinojosemartins@gmail.com](mailto:altinojosemartins@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/1255764205897401>

 <https://orcid.org/0000-0003-1260-2992>

### **Marcelo Oliveira da Silva**

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pós-doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor adjunto da Universidade Federal de Pelotas.

 [moliveiras@gmail.com](mailto:moliveiras@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/9732192400717277>

 <https://orcid.org/0000-0003-3961-7449>